

Experiência de professores com a investigação em Educação Histórica

Henrique Rodolfo Theobald*

Resumo: Trabalho de investigação em Educação Histórica sobre a formação do "Grupo Araucária" e sua experiência coletiva de investigação de elementos de sua prática que vem sendo assumida como processo de formação continuada, em Araucária, Paraná. A experiência é analisada à luz da categoria da experiência de E. P. THOMPSON e dos teóricos da Educação Histórica, utilizando a metodologia da análise de conteúdo.

Palavras-chave: educação histórica, professor de história, produção de conhecimento.

Abstract: Work of inquiry in Historical Education on the formation of "Grupo Araucária" and its collective experience of inquiry of elements of practical its that it comes being assumed as process of continued formation, in Araucária, Paraná. The experience is analyzed to the light of the category of the experience of E. P. THOMPSON and of the theoreticians of the Historical Education, using the methodology of the content analysis.

Keywords: historical education, history teacher, knowledge production.

A participação de professores de História de Araucária¹, "Grupo Araucária", em 2003, do seminário, *Investigar em Ensino de História*, do curso de Mestrado em Educação da UFPR², deflagrou um processo de reflexão sistemática sobre elementos da prática docente, a partir dos trabalho sobre os conhecimentos prévios de conceitos históricos dos alunos, planejamento da intervenção pedagógica sobre os conceitos investigados e reelaboração dos mesmos para verificar as mudanças provocadas pela intervenção pedagógica.

Esse processo de relação com a Universidade introduziu no "Grupo Araucária" o componente da pesquisa e da investigação sobre elementos da prática, o registro destas investigações, sua apresentação aos colegas do "Grupo" e a inscrição dos trabalhos resultantes em Encontros, Congressos, Simpósios e Jornadas sobre o Ensino de História. Este trabalho tem por objetivo relatar, de forma sucinta, a natureza dessa experiência de professores com essa produção de conhecimento histórico, na perspectiva da Educação Histórica, que investiga a relação de crianças, jovens e professores com as idéias históricas, ou seja, com o conhecimento histórico (LEE: 2001, e BARCA: 2005).

* Mestre em Educação pela UFPR

¹ Município da Região Metropolitana de Curitiba, PR.

² Organizado pelas Doutoradas Maria Auxiliadora Schmidt – UFPR e Isabel Barca – Universidade do Minho – PT,

Por pressuposto teórico, utiliza-se a categoria da *experiência*, entendida como processo em que, homens e mulheres, nomeadamente professores (as), procuram agir como sujeitos em suas relações produtivas, afetivas, culturais e axiológicas. Essa experiência provoca e alimenta a reflexão, provoca mudanças conceituais, cria condições para a oxigenação do racionalizado, por meio da realimentação da produção do conhecimento, num diálogo entre razão e realidade (THOMPSON: 1981).

Pressupõe-se a escola como um lugar social da experiência dos atores escolares: alunos e professores (DUBET: 1994), e a dimensão da ação subjetiva do sujeito no processo de socialização pela experiência vivida na escola e nos demais ambientes de experiência desses sujeitos (DUBET & MARTUCCELLI: 1997), nomeadamente o espaço do “Grupo Araucária”.

Outro pressuposto é o conceito da experiência da relação de sujeitos com o saber, como condição humana e de humanização, por meio do aprendizado da relação com os objetos, com as pessoas e com o próprio conhecimento, por meio de relações significativas com o saber (CHARLOT: 2000).

Pressupõe-se ainda, que o professor pode ser tomado na dimensão do intelectual, que investiga, produz e transforma por meio de experiências organizadas, coletivas e situadas, as relações sociais e as relações de saber em que está inserido. Investiga e transforma as concepções que tem em relação a si próprio, à sua função, aos alunos em suas relações com o saber, à sua formação e em relação ao conhecimento com o qual trabalha, sua produção e seu ensino. Fundamenta-se esse pressuposto nos estudos de GIROUX (1997), GRAMSCI (1978), GONZÁLES (1984), SCHMIDT (2006) e LAUTIER (1997), que, ressalvados os limites, apontam para a possibilidade da dimensão intelectual do professor: na perspectiva da transformação política, como militante, que defende a escola como espaço de formação para a cidadania e a democracia; na perspectiva da dimensão investigativa incorporada no papel de professor tanto na formação inicial, quanto na formação profissional continuada; na perspectiva de intelectual que une teoria e prática por meio da investigação e produção de conhecimento de forma coletiva, apropriando-se dos meios de produção do conhecimento com que lida e criando condições para apropriação coletiva destes meios, além da posse do produto dessa produção, na construção de sua identidade profissional.

Como metodologia utilizou-se a pesquisa documental e a análise de conteúdo. A pesquisa documental teve como fonte as produções de investigação dos professores do “Grupo”, apresentados em Encontros, Jornadas e Simpósios entre 2004 e 2006, para analisar a natureza da experiência deles com a produção de conhecimento histórico.

A relação do “Grupo Araucária” com a Universidade – UFPR - foi construída nas últimas duas décadas e confunde-se com a construção do próprio “Grupo”, sendo resumidamente caracterizada por SCHMIDT & GARCIA (2006) como

(...) grupo de investigação sobre o ensino de História, (...) cujos produtos já contabilizados são: (...) Artigos produzidos pelos professores do “Grupo Araucária” e apresentados em encontros nacionais (...) e encontros internacionais (SCHMIDT & GARCIA: 2006, pp. 27-28).

São quarenta e três trabalhos apresentados em eventos: 5 no V Perspectivas do Ensino de História – RJ em 2004; 2 nas V Jornadas Internacionais de Educação Histórica – Uminho – Braga - PT em 2005; 18 no XXIII Simpósio Nacional de História – Londrina em 2005; 2 na XIX e XX Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – UFPR – Curitiba, PR – 2005 e 2006; 2 no X Encontro Nacional de Pesquisadores de História – Belo Horizonte em 2006; 9 nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica – Curitiba - PR em 2006 e 5 no X Encontro Regional da ANPUH-PR - Maringá em 2006.

Ao analisar as produções dos professores, é possível identificar um leque de questões relacionadas ao ensino de história sendo investigadas. A necessidade da incorporação de um novo olhar nas práticas dos professores:

A maioria dos professores não incorpora, em suas práticas, a noção da importância de ensino e pesquisa caminharem juntos (...) (FERNANDES: 2004, 04).

Trabalhar a produção de conhecimento supõe perceber nos alunos sujeitos protagonistas de seu processo de aprendizagem, com capacidade de construir e de transformar. Não é somente o professor o depositário de autoridade e saber (GRENDDEL: 2004, 09).

A identificação da prática investigativa provocando mudança conceitual qualitativa sobre o ensino de história e sobre a relação com o conhecimento em quem a experiência, valorizando a natureza do conhecimento histórico, os conhecimentos prévios dos alunos e sua importância para todas as idades e níveis de ensino, para a construção do sujeito em sua relação com o saber, tanto para o aluno quanto para professores:

O trabalho realizado (...) buscou resgatar o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem (...). A experiência (...) serviu (...) para dar um novo significado para as aulas, compreendendo o quanto o ensino de História é vivo e dinâmico e principalmente que os alunos fazem incontestavelmente parte dela (TALAMINI: 2005, 03-04).

A valorização do ensino de história nas classes de alfabetização deve ser transformada em elemento primordial para a formação do aluno, (...) (FERREIRA, S. F.: 2005, 07).

A experiência (...) pode ser vista como uma nova possibilidade na formação continuada do professor de educação básica (...) observa-se que o ensino de História não deve ser ignorado nos primeiros anos de escolaridade, nem tampouco

ser reduzida a memorização de fatos e conceitos. O trabalho nas séries iniciais é fundamental para que o aluno construa a noção de pesquisa e do tratamento da informação disponível, pois isso ajudará na compreensão de que a História é sempre uma ciência em construção e não uma verdade absoluta sobre o passado (TALAMINI: 2005, 04).

(...) perceber a importância de adotar a investigação dos conhecimentos prévios como metodologia nas aulas de história. (...) o professor pode observar em que níveis de conhecimento estão seus alunos. Mas para que essa constatação ocorra é preciso que o professor também apresente uma postura investigativa em relação a como se constrói o conhecimento histórico em sala de aula (TALAMINI: 2006, 05).

As produções dos professores levantam questões em torno da metodologia do ensino de história, da utilização das fontes e do documento histórico, importantes nas investigações em Educação Histórica:

(...) os alunos passaram a reconhecer com maior facilidade as semelhanças e diferenças sociais do seu cotidiano e do seu grupo de convívio em relação a outros grupos, estabelecendo relações entre o presente e o passado por meio da exploração de documentos históricos. (...) trabalhando com alunos de 1.ª série do ensino fundamental, o conteúdo se torna mais significativo quando há utilização desse recurso (contato com as fontes históricas), ou seja, o aprendizado acontece com maior facilidade quando é possível apreciar um registro histórico “palpável” ou que de algum modo faça parte do cotidiano da criança (SCHERREIER: 2005, 05-06).

(...) o uso de documentos diversificados, certamente, diminui as dificuldades para se ensinar conteúdos necessários e que não são objetivos para os alunos (LIMA, S. R. C.: 2005, 05).

(...) na idade em que se encontram, os(as) alunos(as) em estudo conseguem construir de forma mais elaborada os conceitos científicos, a partir de um ensino da história, por meio do qual ele possa visualizar os acontecimentos, através das imagens, relacionadas à narrativa do acontecimento (COMPAGNONI: 2006, 06).

Questões relacionadas à incorporação metodológica da narrativa, do cotidiano, da memória familiar e do caderno do aluno na prática, no ensino de história, e a implicação destas investigações para a reestruturação curricular, para com o uso do livro didático e do caderno, para a construção da identidade do aluno e do professor, e a investigação da relação de professores e alunos com idéias históricas, tomam contornos nas investigações:

A pesquisa de narrativas familiares, pautadas no uso de documentos históricos como práxis cotidiana, tem contribuído para recuperar a própria metodologia do conhecimento histórico (ALMEIDA, R. J. A.: 2005, 06).

(...) indiciam a importância das entrevistas orais e da socialização das mesmas em sala de aula para o aumento da significância histórica possibilitando uma maior relação entre o conteúdo estudado (...) e a vida da família do aluno (FERNANDES: 2006, 07).

A investigação (...) permitiu apontar elementos relacionados ao uso do livro didático para a construção do conhecimento histórico com crianças na fase inicial de escolarização (TALAMINI: 2006, 4-5).

(...) o caderno pode ter como função fundamental ser um instrumento e receptáculo da construção do conhecimento histórico (GRENDL: 2006, 07).

(...) a necessidade de investigar a presença dos conceitos substantivos e de segunda ordem nas idéias dos professores (...), categorizá-las e analisá-las à luz das teorizações no campo da Educação Histórica (THEOBALD, H.: 2006, 10-11).

(...) permitem apontar a importância de continuidade nas investigações sobre as idéias históricas de jovens alunos, (...) no que se refere à sua relação com as temporalidades históricas (COMPAGNONI: 2006, 07).

As considerações de COMPAGNONI (2006) apontam para questionamentos em torno da compreensão de uma idéia histórica de segunda ordem, a temporalidade, por parte dos alunos e a implicação para a construção da consciência histórica na perspectiva de RÜSEN (2001), como competência para encontrar significado entre o passado, o presente e o futuro, orientando-se pelas experiências do passado e expectativas de futuro:

Nossa frustração fica na questão temporal. Eles contam o que discutiram e compreenderam, sem a mínima preocupação com o tempo cronológico. Para esses jovens alunos, a questão do tempo só se coloca como algo a pensar ou um elemento do raciocínio histórico se forem diretamente instigados a fazê-lo (COMPAGNONI: 2006, 06-07).

(...) fica a indagação se o uso da temporalidade cronológica não seria fundamental para a educação histórica, na medida em que essa temporalidade é a que temos para lidar no dia a dia, com o objetivo de localizar acontecimentos nos seus respectivos anos, séculos e dias (COMPAGNONI: 2006, 07).

(...) apontou como os jovens se relacionam bem com o passado, (...) nos mostrou que essa relação é feita a partir de um processo seletivo, no qual os jovens organizam os acontecimentos a partir da dinâmica do próprio acontecimento e não obedecendo a medidas temporais, como a cronologia (COMPAGNONI: 2006, 07).

A experiência investigada permite concluir que o professor pode ser considerado um *intelectual coletivo* ao assumir a dimensão da pesquisa e da produção de conhecimento sobre elementos de sua prática e sobre a natureza do conhecimento com que lida, ao apropriar-se coletivamente dos meios de produção do conhecimento, integra teoria e prática, ao organizar-se coletivamente para viabilizar a dimensão produtiva da relação com o saber e ao valorizar a natureza do conhecimento histórico, dos conhecimentos históricos prévios dos alunos e sua importância para todas as idades e níveis de ensino, instaurando um processo de construção do sujeito em sua relação com o saber.

Ao investigar vários elementos da prática docente de história: os conhecimentos prévios dos alunos, a relação que os alunos estabelecem com o livro didático, com o caderno, com memórias, fontes e documentos históricos, como constroem narrativas históricas e como se relacionam com as idéias históricas, a experiência de investigação suscita questões em torno da metodologia do ensino de história, da utilização das fontes históricas e aponta para a necessidade da incorporação metodológica da narrativa, do cotidiano e da memória familiar na prática de ensino de história, e apontam implicações para a reestruturação curricular, a

relação com o uso do livro didático, o uso do caderno e para a construção da identidade do aluno e do professor.

Essa experiência de investigação aponta para uma nova forma de encarar a formação profissional continuada, em que cabe ao professor o papel de assumir, individual ou coletivamente, a melhoria de sua profissionalização e a qualidade do seu trabalho. Observa-se uma movimentação dos sujeitos em relação às estruturas, provocando mudanças nas estruturas e absorvendo, não passivamente, a influência delas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCA, I. Educação Histórica: Uma nova área de investigação? In. ARIAS NETO, J. M. (org). **Dez Anos de Pesquisas em Ensino de História**. Londrina: AtritoArt, 2005.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- DUBET, F. e MARTUCCELLI, D. **Em la escuela**: Sociologia de la experiência escolar. Buenos Aires: Editorial Losada, 1997.
- DUBET, F. **Sociologia da Experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- GIROUX, H. A. **Os Professores como Intelectuais**: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GONZALEZ, M. I. J. La práctica educativa escolar como processo de trabajo intelectual. In. **Revista mexicana de sociología**. Mexico: Universidad Autónoma de Mexico. Año XLVI/VOL XLVI/NUM.1. Enero-Marzo de 1984.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- INSTITUTO GRAMSCI. **Política e história em Gramsci**. FERRI, Franco (coord.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 (Atas do Encontro Internacional de Estudos Gramscianos. Florença, 9-11 de dezembro de 1977).
- KEMMIS, S. **El curriculum**: más allá de la teoría de la reproducción. Madrid: Ediciones Morata, 1998.
- LAUTIER, N. **Enseigner L’histoire au lycée**. Armand Colin/Masson, Paris, 1997.
- LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em História. In. BARCA, Isabel. (Org.). **Perspectivas em Educação Histórica: Actas das primeiras jornadas internacionais de**

educação histórica. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia – UMINHO, 2001. p. 13 – 27.

RÜSEN, J. **Razão histórica:** teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M.. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004, Coleção: Pensamento e Ação no Magistério.

SCHMIDT, M. A. e GARCIA, T. M. B. Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências. In. SCHMIDT, M. A., e GARCIA, T. M. B. (org) **Educar em Revista:** Número Especial 2006, Dossiê: Educação Histórica. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2006. n 164. p. 11 a 31.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de ALTHUSSER. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

FONTES: Textos dos professores do “Grupo” apresentados em eventos

ALMEIDA, R. J. A. **Memória familiar e identidade nacional.** Trabalho apresentado nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Perspectivas de Investigação em Educação Histórica – Curitiba: Agosto de 2006. e no X Encontro Regional da ANPUH-PR. Maringá: ANPUH, 2006.

COMPAGNONI, A. M. **Uma experiência educativa com alunos de 8ª série do ensino fundamental com textos e imagens: Poder –As crises do capitalismo – A 1ª guerra mundial.** Trabalho apresentado nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Perspectivas de Investigação em Educação Histórica – Curitiba - PR: Agosto de 2006.

FERNANDES, L. Z. **A conquista dos direitos da mulher e seu significado para os alunos e suas famílias.** Trabalho apresentado nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Perspectivas de Investigação em Educação Histórica – Curitiba: Agosto de 2006 e no X Encontro Regional da ANPUH-PR. Maringá: ANPUH, 2006.

_____. Saber escolar: patrimônio cultural da escola. In. **V ENCONTRO NACIONAL:** Perspectivas do Ensino de História, Sujeitos Saberes e Práticas. Rio de Janeiro: 2004. Anais Digitais.

FERREIRA, S. F.. **Evolução cultural e tecnológica e as transformações nas relações do cotidiano da família contemporânea.** Trabalho apresentado nas V Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Uminho, Braga – PT: Março de 2005.

GRENDDEL, M. T.. O trabalho de produção do conhecimento histórico. In. **V ENCONTRO NACIONAL: Perspectivas do Ensino de História, Sujeitos Saberes e Práticas.** Rio de Janeiro: 2004. Anais Digitais.

_____. **Cadernos de alunos: conceitos substantivos e idéias de 2ª ordem.** Trabalho apresentado nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Perspectivas de Investigação em Educação Histórica – Curitiba: Agosto de 2006.

LIMA, S. R. C. **O uso de documentos diversificados nas séries iniciais para recriação dos conhecimentos prévios.** Trabalho apresentado no XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina: ANPUH, 2005.

SCHERREIER, A. C. B. **O uso do documento histórico na prática pedagógica.** Trabalho apresentado no XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina: ANPUH, 2005.

TALAMINI, J. L. **O trabalho infantil hoje e em épocas diferentes: uma nova abordagem para o Ensino de História nas séries iniciais.** Trabalho apresentado no XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina: ANPUH, 2005.

_____. **Reflexões sobre as atividades de lazer hoje e em diferentes épocas: uma análise sobre o trabalho com o livro didático em sala de aula.** Trabalho apresentado nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Perspectivas de Investigação em Educação Histórica – Curitiba: Agosto de 2006. e no X Encontro Regional da ANPUH-PR. Maringá: ANPUH, 2006.

THEOBALD, H. R. **Os conceitos de segunda ordem nas produções curriculares do grupo de professores de História de Araucária.** Trabalho apresentado nas VI Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Perspectivas de Investigação em Educação Histórica – Curitiba: Agosto de 2006.